ISSN: 2358-8829

PEIXE-BOI-MARINHO E CURRÍCULO AZUL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS PARA A CONSERVAÇÃO MARINHA

João Pedro de Oliveira Martins[1]
Mayara Braz Monteiro[2]
Deloar Oliveira[3]

INTRODUÇÃO

O Currículo Azul, associado à cultura oceânica, propõe aproximar a educação dos conhecimentos sobre os oceanos, sua biodiversidade e sua relação com o clima, a sustentabilidade e a vida em sociedade. Ao inserir esses temas no cotidiano escolar, busca-se desenvolver conhecimentos científicos, vínculos com a natureza, valores de responsabilidade socioambiental e competências de colaboração e comunicação. Essa abordagem permite tratar a conservação marinha desde os primeiros anos de escolarização, relacionando os conteúdos às experiências das crianças e aos ambientes que integram sua realidade.

Entre as espécies que permitem desenvolver essa discussão está o peixe-boi-marinho (Trichechus manatus), mamífero aquático herbívoro que ocorre de forma descontínua na costa brasileira, especialmente no Norte e Nordeste. A espécie enfrenta ameaças relacionadas à caça histórica, à degradação de manguezais e estuários, à poluição por resíduos e esgoto, à captura acidental em redes de pesca e às colisões com embarcações. Estudos sobre sua distribuição e conservação no litoral brasileiro evidenciam a importância de proteger os habitats costeiros e de ampliar o conhecimento da população sobre a espécie (LIMA, 1997; LUNA, 2001).

A educação ambiental pode contribuir para a compreensão crítica das relações entre sociedade e natureza. Lima et al. (2007) destacam a responsabilidade coletiva de evitar alterações ambientais que prejudiquem a qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Na mesma direção, Ávila e Lingnau (2015) defendem que o ensino de Biologia deve abordar a problemática ambiental em sua complexidade, permitindo que os estudantes compreendam suas causas e consequências. Assim, trabalhar a conservação do peixe-boi-marinho não significa apenas apresentar um animal ameaçado, mas discutir também o cuidado com os rios, manguezais, praias e demais ecossistemas costeiros.

Este trabalho teve como objetivo sensibilizar crianças do 2º ano do Ensino Fundamental para a importância da preservação do peixe-boi-marinho e de seu habitat, articulando os

ISSN: 2358-8829

princípios do Currículo Azul, a educação ambiental, a literatura infantil e atividades lúdicas. A pesquisa reuniu consulta bibliográfica, visita ao Museu e Exposição Fotográfica Viva o Peixe-boi-marinho, na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape, e intervenção pedagógica em uma escola municipal de São Lourenço da Mata–PE. Os resultados observados apontaram ampliação do reconhecimento das características da espécie, esclarecimento de dúvidas e participação das crianças em propostas de cuidado ambiental.

[1] João Pedro de Oliveira Martins — Graduando em Pedagogia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). E-mail: ped.oliveira.martins@gmail.com.
[2] Mayara Braz Monteiro — Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). E-mail: mayarabrazm2@gmail.com.
[3] Deloar Oliveira — Professora fomentadora, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). E-mail: deloar.duda@grupounibra.com.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONSERVAÇÃO DO PEIXE-BOI-MARINHO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O peixe-boi-marinho é um mamífero aquático de corpo robusto, cauda achatada em forma de remo e alimentação predominantemente herbívora. Consome vegetação aquática, incluindo algas e capim-agulha, e precisa subir à superfície para respirar. Sua distribuição, os registros históricos e as pressões sobre seus habitats tornam a espécie relevante para ações de pesquisa, conservação e educação ambiental. Hartman (1979) descreve aspectos de sua ecologia e comportamento, enquanto estudos brasileiros destacam a distribuição e o estado de conservação da espécie no litoral nacional (LIMA, 1997; LUNA, 2001).

A proteção da fauna brasileira é respaldada pela Lei nº 5.197/1967, que dispõe sobre a proteção dos animais silvestres e proíbe sua utilização, perseguição, destruição, caça ou captura, nos termos legais (BRASIL, 1967). Entretanto, a conservação depende também de ações educativas, fiscalização, políticas públicas e participação das comunidades. Assis e Chaves (2014) apontam a relevância da educação ambiental articulada ao ensino de Biologia para a prática social, enquanto Bianchi e Rocha (2016) discutem a contribuição dos materiais didáticos na formação de sujeitos ambientalmente responsáveis.

Na escola, a abordagem da biodiversidade pode favorecer a compreensão de que os ambientes naturais são interdependentes e de que as ações humanas produzem consequências. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil valoriza a observação, a exploração do meio, as interações e as experiências com a natureza como possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998). Bonetti (2004) também destaca a importância de reconhecer a criança em sua totalidade, considerando suas ideias, necessidades e formas de expressão. Esses princípios sustentam práticas que envolvem diálogo, investigação, brincadeira e participação.

ISSN: 2358-8829

LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da sensibilidade, além de permitir que a criança conheça diferentes experiências e perspectivas. Ferreira de Paula e Delácio Fernandes (2014) ressaltam que a leitura envolve a construção de relações entre o texto e as referências que o leitor possui sobre o mundo. Nesse sentido, a narrativa literária pode aproximar conhecimentos científicos de experiências afetivas e favorecer o diálogo sobre questões ambientais.

A obra “Xica”, de Rosinha (2018), apresenta a história de uma fêmea de peixe-boi-marinho que viveu por anos em um recinto artificial, distante de seu habitat natural. A trajetória da personagem, também documentada por Rocha (1971), possibilita conversar sobre bem-estar animal, liberdade e preservação dos ambientes aquáticos. A leitura compartilhada, seguida de conversa e atividades práticas, permite que as crianças expressem sentimentos, formulem perguntas e relacionem a narrativa ao cuidado com a biodiversidade.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e de atividades exploratórias e educativas. A etapa bibliográfica reuniu materiais sobre a biologia e a conservação do peixe-boi-marinho, educação ambiental, fundamentos da prática pedagógica com crianças e literatura infantojuvenil. Foram considerados, entre outros, estudos sobre a espécie e sua distribuição no Brasil (LIMA, 1997; LUNA, 2001), textos sobre educação ambiental e ensino de Biologia (LIMA et al., 2007; ÁVILA; LINGNAU, 2015) e documentos orientadores da educação para a infância (BRASIL, 1998).

Em 11 de outubro de 2025, foi realizada visita ao Museu e Exposição Fotográfica Viva o Peixe-boi-marinho, localizado na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape, no município de Rio Tinto–PB. O grupo foi recebido pelo guia Rafael de Brito, que apresentou o espaço expositivo, imagens e materiais relacionados à fauna marinha e compartilhou informações sobre a área de proteção ambiental, a espécie e as ameaças que enfrenta. A visita foi utilizada como experiência de observação e aprofundamento dos conhecimentos que subsidiaram a intervenção escolar.

Em 14 de outubro de 2025, ocorreu a ação educativa na Escola Municipal Doutor Luiz Corrêa de Araújo, em São Lourenço da Mata–PE, com 17 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, com idade média entre 7 e 8 anos. A proposta considerou os direitos de aprendizagem e desenvolvimento destacados na Base Nacional Comum Curricular e foi

ISSN: 2358-8829

organizada com leitura compartilhada do livro “Xica”, de Rosinha (2018), roda de conversa e atividade lúdica intitulada “Percurso das mãos que cuidam”. Nessa atividade, as crianças simularam a retirada de resíduos do habitat, conduziram caranguejos ao mangue e ofereceram algas ao peixe-boi. Em seguida, registraram por meio de desenhos ou pequenas frases atitudes que poderiam contribuir para a preservação da espécie. Ao final, receberam material de pintura com o tema “Amiguinho peixe-boi”.

Os registros descritos no projeto foram examinados qualitativamente, considerando as manifestações orais, as dúvidas iniciais, a participação nas atividades e a compreensão demonstrada ao final da intervenção. Não foram apresentados resultados estatísticos nem instrumentos padronizados de avaliação. O documento de origem não informa submissão a Comitê de Ética ou autorização formal específica para uso de imagens; por essa razão, esta versão não reproduz fotografias identificáveis das crianças. Caso a organização do evento solicite imagens, a equipe deverá confirmar previamente as autorizações pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita ao Museu e Exposição Fotográfica Viva o Peixe-boi-marinho ampliou o contato dos participantes com informações sobre a espécie e com recursos de divulgação científica. A apresentação conduzida pelo guia Rafael de Brito permitiu conhecer materiais expositivos, imagens de animais marinhos e aspectos da Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape. A experiência contribuiu para contextualizar as ameaças enfrentadas pelo peixe-boi-marinho e para preparar os conteúdos trabalhados posteriormente com as crianças.

A intervenção escolar contou com 17 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. No momento inicial, a maioria reconheceu o peixe-boi-marinho em imagens e o associou ao ambiente aquático, mas algumas crianças demonstraram dúvidas e o confundiram com o leão-marinho. Essa observação revelou conhecimentos prévios, mas também lacunas na identificação de espécies marinhas. Após a explicação de características como corpo robusto, pele acinzentada, focinho com pelos táteis, cauda em forma de remo, alimentação herbívora e respiração na superfície, os estudantes demonstraram maior clareza e conseguiram diferenciar os dois animais.

A leitura do livro “Xica” favoreceu o envolvimento das crianças e abriu espaço para a expressão de sentimentos e opiniões. A roda de conversa permitiu que os estudantes compartilhassem suas impressões sobre a história e refletissem sobre a vida de um animal mantido distante de seu ambiente natural. A atividade dialoga com a compreensão de Ferreira

ISSN: 2358-8829

de Paula e Delácio Fernandes (2014) de que a leitura envolve atribuir sentido ao texto a partir das experiências do leitor. Nesse caso, a narrativa funcionou como recurso de aproximação afetiva ao tema da conservação.

O “Percurso das mãos que cuidam” transformou informações ambientais em uma experiência lúdica e participativa. Ao retirar resíduos do espaço representado, conduzir os caranguejos ao mangue e oferecer algas ao peixe-boi, as crianças puderam visualizar relações entre os componentes do habitat e compreender atitudes básicas de cuidado. Os desenhos e pequenas frases produzidos ao final possibilitaram que registrassem propostas próprias de preservação. A atividade articulou exploração, expressão e participação, em consonância com as orientações curriculares que valorizam experiências concretas e interações no processo de aprendizagem (BRASIL, 1998).

Em conjunto, os registros indicam que a combinação de explicação acessível, literatura, diálogo e brincadeira favoreceu a compreensão das características do peixe-boi-marinho e despertou interesse pela proteção da espécie e de seu habitat. Os resultados são qualitativos e se referem ao grupo participante; não permitem generalizações para outras turmas nem comprovam efeitos de longo prazo. Ainda assim, apontam o potencial de práticas interdisciplinares vinculadas ao Currículo Azul para aproximar a cultura oceânica da realidade escolar e estimular atitudes de responsabilidade ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho articulou conhecimentos sobre a biologia e a conservação do peixe-boi-marinho com ações de educação ambiental orientadas pela proposta do Currículo Azul. A visita ao museu ampliou o repertório dos participantes, enquanto a intervenção na escola permitiu desenvolver o tema com crianças por meio de recursos adequados à faixa etária. As dúvidas iniciais sobre a identificação da espécie e a compreensão demonstrada após as explicações evidenciaram a importância de partir dos conhecimentos prévios e utilizar diferentes estratégias pedagógicas.

A leitura de “Xica” contribuiu para a sensibilização e para a expressão de sentimentos, enquanto o percurso lúdico e os registros gráficos e escritos estimularam a participação e a reflexão sobre o cuidado com o ambiente. Conclui-se que a integração entre ciência, literatura e experiências práticas pode favorecer a aprendizagem sobre a biodiversidade marinha e apoiar a formação de atitudes de respeito à vida desde a infância.

ISSN: 2358-8829

Como a ação foi pontual e envolveu uma turma, recomenda-se a continuidade de propostas interdisciplinares, o acompanhamento da aprendizagem ao longo do tempo e o envolvimento das famílias, da comunidade e das instituições ambientais. A conservação do peixe-boi-marinho exige ações permanentes de proteção dos habitats, redução da poluição, prevenção de acidentes e mobilização social. Nesse processo, a escola pode atuar como espaço de formação e disseminação de conhecimentos sobre a cultura oceânica.

AGRADECIMENTOS

À Escola Municipal Doutor Luiz Corrêa de Araújo, aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental e aos profissionais que acolheram e colaboraram com a realização das atividades educativas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Aiany Ruth Silva de; CHAVES, Manoel Rodrigues. A educação ambiental e o ensino de biologia para a prática social. Espaço em Revista, v. 16, n. 1, 2014.

ÁVILA, A. M.; LINGNAU, R. Crise ambiental, ensino de biologia e educação ambiental: uma abordagem crítica. Pato Branco, PR, 2015.

BIANCHI, Vidica; ROCHA, Vanessa Ribeiro da. Sobre impactos ambientais em livros didáticos de biologia do ensino médio. Revista da SBEnBio, n. 9, 2016.

BONETTI, Nilva. A especificidade da docência na educação infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9.394/1996. Florianópolis: UFSC, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação).

BRASIL. Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1967.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA DE PAULA, Flávia; DELÁCIO FERNANDES, Célia Regina. Literatura infantojuvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores. Revista de Políticas Públicas, v. 18, n. 2, p. 587-601, 2014.

HARTMAN, D. S. Ecology and behavior of the manatee Trichechus manatus in Florida. Special Publication, n. 5. American Society of Mammalogists, 1979.

LIMA, R. P. Peixe-boi-marinho (Trichechus manatus): distribuição, status de conservação e aspectos tradicionais ao longo do litoral nordeste do Brasil. 1997. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1997.

LUNA, F. O. Distribuição, status de conservação e aspectos tradicionais do peixe-boi-marinho (Trichechus manatus manatus) no litoral norte do Brasil. 2001. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biótica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

ROCHA, N. B. Memória sobre um exemplar de Trichechus manatus L., 1758 capturado em Goiana (Pernambuco). Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 101-103, 1971.

ROSINHA. Xica. 2018.